

ENSINO COLABORATIVO: REFLEXÕES SOBRE SABERES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGAS

Monica dos Santos Toledo¹

Resumo

Este estudo tem como objetivo refletir sobre experiências formativas desenvolvidas no âmbito de um projeto de ensino, pesquisa e extensão que articulou a formação inicial e continuada de professores na perspectiva do ensino colaborativo/coensino, com foco na promoção da inclusão em Educação. A análise concentra-se em um curso de formação, que reuniu professores da Educação Básica, docentes do Ensino Superior e graduandos de diferentes licenciaturas, favorecendo diálogos entre distintos contextos e trajetórias formativas. O percurso metodológico caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos do ensino colaborativo e na valorização das narrativas docentes como estratégia formativa e investigativa. Foram analisados relatos escritos de seis graduandas do curso de Pedagogia, produzidos ao final de sua participação no curso de extensão, realizado em diferentes edições entre os anos de 2020 e 2021, em formato remoto, em decorrência do contexto pandêmico. Os relatos foram mobilizados a partir de questões norteadoras comuns, possibilitando a organização da análise em três eixos: saberes construídos, desafios identificados e possibilidades para a implementação do ensino colaborativo. Os resultados evidenciam que o ensino colaborativo se configura como um princípio potente para a formação docente, ao favorecer a compreensão da docência como prática coletiva, o fortalecimento da articulação entre universidade e escola e a superação da dicotomia entre teoria e prática. As narrativas também revelam desafios relacionados às condições de trabalho docente, às resistências a mudanças e às dimensões relacionais do trabalho em parceria. Por outro lado, apontam possibilidades como a construção de redes de apoio, a autorreflexão crítica e a corresponsabilização da comunidade escolar. Conclui-se que experiências formativas ancoradas no ensino colaborativo contribuem para a consolidação de uma docência comprometida com a inclusão, reafirmando a importância de iniciativas que integrem formação inicial e continuada e promovam uma cultura colaborativa nos contextos educacionais.

Palavras-chave: formação de professores; formação inicial; ensino colaborativo; educação inclusiva.

Introdução

Este trabalho pretende refletir acerca das experiências formativas vividas em um projeto de ensino, pesquisa e extensão que entrelaçou a formação inicial e continuada de professores na perspectiva do ensino colaborativo/coensino. No intuito de promover reflexões e ressignificações de saberes e práticas pedagógicas voltados à promoção de inclusão em

¹ Doutora em Educação. Professora da Educação Básica. Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni-UFF). monicasantos@id.uff.br.

educação, o projeto “Educação Inclusiva na perspectiva do coensino: da teoria à sala de aula” desenvolvido por um grupo de pesquisa² na Universidade Federal Fluminense, possibilitou diálogos formativos entre professores(as) da Educação Básica, do Ensino Superior e graduandos(as) oriundos de diversas licenciaturas.

Na presente discussão, o enfoque se dá sobre um curso de formação que compôs as ações do projeto, inicialmente, realizado em formato virtual devido ao contexto pandêmico que atravessou nossas vidas. Atendendo à intensa procura por professores(as) e graduandos(as) de Niterói e de várias cidades do Brasil, o curso ocorreu em quatro edições, entre os anos de 2020 e 2021, com ampla participação.

Alicerçado sobre os princípios de colaboração, o curso de formação abordou a temática da inclusão em Educação a partir dos princípios do ensino colaborativo, com vistas à promoção de uma docência em perspectiva inclusiva e colaborativa. A composição diversa dos cursistas foi intencional: ao longo das atividades, foram promovidos estudos, debates e atividades coletivas envolvendo graduandos(as) da Pedagogia e de outras licenciaturas e professores da Educação Básica atuantes tanto no ensino regular quanto na Educação Especial. Essa pluralidade de vozes, oriundas de distintos territórios e com trajetórias de vida e formação singulares, potencializou os momentos formativos, quando muitas reflexões e saberes foram produzidos e compartilhados.

Aspectos teórico-metodológicos

O ensino colaborativo ou coensino (Mendes, Vilaronga; Zerbato, 2018; Capellini; Zerbato, 2019) é definido como um promissor modelo de prestação de apoio, no qual o professor de ensino regular e educação especial compartilham a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino oferecido a um grupo heterogêneo de estudantes. Para além disso, com vistas ao fortalecimento de uma perspectiva inclusiva nos contextos escolares, a inclusão é entendida como um movimento amplo, que perpassa toda a organização escolar e que envolve toda a comunidade enquanto responsável pela construção e consolidação de redes colaborativas, que favoreçam o acesso, a participação e a aprendizagem de todos.

Compreendendo a relevância da formação docente nesse contexto, o desafio da equipe organizadora do curso foi mobilizar a análise e a compreensão do conceito do ensino colaborativo e seus impactos nos projetos de vida (no ser e fazer docência de maneira inclusiva),

² Laboratório de Inclusão, Formação Cultural e Educação - Laife, coordenado pela professora Erika Leme.

contemplando momentos de estudos, reflexões, compartilhamentos de experiências (Larrosa, 2002), produções de sentidos e significados e de ressignificação de saberes e fazeres.

Privilegiando as narrativas docentes (Passeggi, 2016) como estratégias de encontros e partilhas que potencializaram o processo formativo, buscou-se compreender e discutir os saberes relacionados à docência (Freire, 2020) em perspectiva colaborativa a partir dos relatos de seis graduandas de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense que participaram do referido projeto. Os relatos aqui presentes compuseram um registro escrito das graduandas ao final de sua participação no curso de formação (em diferentes edições) e foram mobilizadas por questões em comum: 1. Quais destaques marcantes ficaram em você desse processo de formação inicial atrelada à formação continuada? 2. Sobre o conceito de colaboração: quais desafios você conseguiu identificar na prática da formação docente? 3. Dê exemplos de parcerias/movimentos/gestos colaborativos que você foi percebendo ao longo do processo formativo.

Ao retomar os relatos das seis graduandas participantes da formação, foram realizados dois movimentos, que serão adiante apresentados: uma síntese com os principais aspectos mencionados nos relatos a partir das questões norteadoras e um breve diálogo com as narrativas dessas graduandas, através de alguns excertos destacados, dada a relevância dos temas presentes para a discussão proposta por este trabalho.

Resultados e discussão

Os relatos aqui privilegiados repercutiram aspectos relacionados aos saberes construídos, aos desafios enfrentados e às possibilidades vislumbradas pelas graduandas ao longo das ações de formação, considerando a temática central do curso: o ensino colaborativo para a inclusão escolar. Na intenção de omitir a identificação das participantes, foram substituídos os respectivos nomes das graduandas por identificações numeradas de 1 a 6, ao longo da apresentação dos relatos.

Quanto ao primeiro aspecto, sobre os saberes construídos e mobilizados em torno do ensino colaborativo, as graduandas destacaram: a docência como um fazer coletivo, a formação docente que se dá por meio de trocas de experiências e partilhas de conhecimentos, o diálogo necessário à construção de relações colaborativas, as aprendizagens a partir das diferenças, a superação da dicotomia teoria-prática, a constituição de parcerias e a articulação do coensino com a busca por uma educação democrática, inclusiva e emancipadora.

Esses aspectos mencionados pelas graduandas se relacionam a fatores indispensáveis para o ensino colaborativo, como anunciam Mendes, Vilaronga e Zerbato (2018), tais como a “[...] paridade, baseada no espírito de equidade; tomada de decisões mútuas, portanto sem hierarquias; professores com papel igualitário em planejar, executar e avaliar as lições; valorização dos conhecimentos dos profissionais envolvidos” (p.48). Essas atitudes não prescindem de uma postura dialógica e de uma disponibilidade ao trabalho em parceria, ainda que haja divergências, negociadas ao longo do processo. Uma educação inclusiva envolve a compreensão de que as diferenças podem ser recursos para a ampliação das aprendizagens e isso também se dá no contexto da formação e atuação de professores.

No curso de formação, as relações entre universidade e escola também se mostraram como potencializadoras dos saberes docentes na perspectiva do coensino. O relato da Graduanda 1 evidencia a construção de laços entre universidade e escola por meio do curso de extensão:

Era nítido que apesar de serem grupos distintos, a educação que movia a todos era ligada com as possibilidades da inclusão [...]. Consegui vivenciar o fortalecimento da "via de mão dupla" entre universidade e escola, fazendo parte de processos de formação continuada na universidade e de formação inicial de maneira contextualizada na sala de aula. (Relato da Graduanda 1)

Ampliando a discussão, a Graduanda 3 menciona uma compreensão acerca da perspectiva do coensino como um movimento de autorreflexão e corresponsabilização de toda a comunidade escolar, tendo em vista a inclusão:

[...] o coensino é a busca por uma educação democrática, inclusiva, libertadora, humanizadora e emancipadora, que propõe a autorreflexão crítica dos professores e a superação dos desafios encontrados no seu fazer pedagógico. Dessa forma, acredito que é uma iniciativa que colabora com a formação dos educadores, porque faz com que não só eles, mas toda comunidade escolar, possam estar em um ambiente de troca e aprendizagem constantes, levando em consideração que a colaboração é responsabilidade de todos os trabalhadores da escola, dentro e fora da sala de aula. (Relato da Graduanda 3)

O relato da graduanda corrobora com a importância de um processo formativo, desde o início, pautado pela reflexão crítica sobre a prática, de modo que elas sejam indissociáveis. Um movimento “[...] dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2020, p.39), que é fortalecido quando exercido de maneira coletiva e colaborativa.

No segundo aspecto, que versa sobre os desafios para a construção do ensino colaborativo, as graduandas mencionaram: inseguranças quanto à falta de experiências na docência, dificuldades em pedir ajuda, conflitos e divergências advindos do trabalho na

coletividade, resistências a mudanças, desconfortos em alterar um trabalho individual para um trabalho compartilhado, questões estruturais da escola e condições de trabalho docente, que acrescentam desafios ao coensino.

Os elementos evidenciados pelas graduandas apontam para uma necessidade de maior integração e coletivização do trabalho docente, o que não está ileso de conflitos e divergências de ideias. Para favorecer o trabalho em colaboração, Mendes, Vilaronga e Zerbato (2018) citam alguns fatores importantes, dentre os quais a definição de papéis e responsabilidades, a compatibilidade, as habilidades de comunicação, a flexibilidade e a disposição para correr riscos. Esses fatores não ignoram, por óbvio, a necessidade de suporte administrativo da escola, bem como condições dignas para o trabalho docente, o que inclui o tempo para formação e planejamento coletivos.

A Graduanda 6 aponta aspectos relacionados às condições do trabalho docente, como “a falta de tempo para o trabalho em conjunto, devido a condições de trabalho das professoras”, que interferiram diretamente no trabalho final dos grupos, o plano de coensino. Em consonância com essa questão desafiadora, a Graduanda 3 acrescentou a necessidade de um olhar ampliado para o ensino colaborativo, que considere aspectos estruturais da escola e da formação de professores:

[...] o ensino colaborativo possui seus desafios e requer a formação inicial e continuada dos professores, e mais, depende sobretudo de uma transformação social, e por isso, ainda existe muita resistência para sua implementação em algumas escolas, já que requer mudanças da estrutura. (Relato da Graduanda 3)

Destaca-se, ainda, o relato da Graduanda 2, quando menciona os desafios percebidos a partir do Desenho Universal para a aprendizagem, um dos assuntos abordados no curso e que provoca profundas reflexões sobre aspectos curriculares-didáticos-pedagógicos no contexto escolar:

Um dos desafios é compartilhar os conhecimentos sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para toda a classe docente, em todos os níveis e modalidades, para que seus princípios sejam inseridos nos cotidianos escolares, flexibilizando os currículos, ampliando a acessibilidade e oportunizando a aprendizagem a todos. (Relato da Graduanda 2)

Para além dos aspectos estruturais e pedagógicos, o desafio relacional também é evidenciado no relato da Graduanda 4, que expõe uma sensação de insegurança experimentada durante o curso, nos grupos de trabalho que reuniram graduandas e professoras experientes. O desafio da construção de um diálogo profícuo entre professores em formação inicial e

continuada foi paulatinamente sendo superado, conforme as reflexões aconteciam e as dinâmicas com base no ensino colaborativo eram experimentadas:

Quando eu vi que ficaria no grupo com professoras experientes, logo pensei: eu não tenho nenhuma experiência com a sala de aula, como vou ajudar? Mas no decorrer do processo, a nossa relação foi se aproximando e em nenhum momento eu me senti menor, ao contrário, partilhamos muito conhecimento e assim fui percebendo o quanto eu também sabia e podia compartilhar com elas. (Relato Graduanda 4)

A consciência do inacabamento (Freire, 2020) se faz, portanto, necessária para a constituição de diálogos colaborativos entre professores em diferentes momentos da trajetória de formação. Na profissão docente, essa postura ética e solidária contribui para a formação, para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento da própria profissão.

O terceiro aspecto traz à luz algumas possibilidades para a implementação do ensino colaborativo, na visão das graduandas: o comprometimento de todos no processo educativo, autorreflexão crítica constante, disponibilidade para o diálogo, atitudes de acolhimento e solidariedade e construção de redes de apoio e de trocas de saberes docentes. Esses elementos se mostram articulados aos anteriores, apresentando horizontes possíveis a serem perseguidos na profissão, com vistas à colaboração e à promoção de inclusão.

O relato da Graduanda 2 destaca a própria dinâmica do curso de extensão, que possibilitou experiências colaborativas em suas atividades:

As atividades desenvolvidas no curso, como os debates, os encontros com os convidados, o diário de bordo e o projeto final de coensino, demonstraram que a cooperação, o acolhimento e a solidariedade foram a base para a construção de uma potente rede de conhecimentos, onde cada qual à sua maneira, pôde contribuir com seus saberes e fazeres, histórias e trajetórias. (Relato da Graduanda 2)

Diante desse relato, fica evidente a importância de arranjos formativos que contemplem não apenas a discussão, mas a experiência da colaboração entre pares, a sensibilização e a articulação dos temas às expectativas e vivências dos cursistas na profissão. Assim, a metodologia desenvolvida no curso, que incluiu atividades individuais e coletivas, registros compartilhados em um diário de bordo (memórias e reflexões a partir de cada encontro) e um planejamento construído coletivamente com base nos princípios do coensino, se mostrou potente para a aprendizagem da colaboração.

Além disso, a fala da graduanda enfatiza a relevância de um processo formativo contínuo que, desde a formação inicial, aborde a temática da colaboração. Isso implica, por exemplo, em “[...] introduzir na formação inicial disciplinas que favoreçam a construção de uma cultura colaborativa na escola [...]” (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2018, p. 66).

Considerando o contexto pandêmico, a Graduanda 5 fala da importância da “acolhida do grupo às dificuldades de algumas integrantes, aspecto importante ao coensino” e também das “contribuições do grupo plural de professoras e graduandas que possibilitou um planejamento rico e bem-sucedido”. O relato da Graduanda 1 complementa este pensamento, ao afirmar as possibilidades para além dos desafios: “Em todos os momentos de encontro para elaboração da proposta de ensino colaborativo, nós precisávamos reforçar que existiam sim desafios, mas as possibilidades eram bem maiores”.

Uma situação compartilhada pela Graduanda 4 demonstra a importância de uma postura sensível e acolhedora por meio dos próprios participantes do curso, a partir de uma concepção de trabalho colaborativo e inclusivo.

Um exemplo foi quando eu ajudei uma professora que, por motivos de saúde, estava com dificuldades de continuar a disciplina. [...] Fiquei em contato com ela, ajudando e ela conseguiu apresentar e foi uma apresentação incrível, onde ela compartilhou com a turma um plano de aula inclusivo que foi realizado por ela na escola onde ela trabalha. (Relato da Graduanda 4)

A riqueza dos relatos das graduandas, com os quais pudemos dialogar, advém das diversas experiências proporcionadas ao longo do curso de formação e nos remetem à potência de processos formativos docentes que tenham a colaboração enquanto um princípio. Assumir uma postura colaborativa em prol de uma educação inclusiva requer o entendimento das dificuldades que surgem no caminho, com a disponibilidade para superá-las coletivamente.

Considerações

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre as experiências formativas vividas no âmbito de um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal Fluminense, que articulou formação inicial e continuada de professores na perspectiva do ensino colaborativo/coensino. A análise concentrou-se, especialmente, em um curso de extensão desenvolvido em formato remoto, que reuniu professores da Educação Básica, docentes do Ensino Superior e graduandos de diferentes licenciaturas, favorecendo diálogos formativos marcados pela diversidade de trajetórias, saberes e contextos de atuação.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo fundamentou-se nos pressupostos do ensino colaborativo/coensino e na valorização das narrativas docentes como estratégia de produção de sentidos e compreensão dos saberes da docência. A partir de uma abordagem qualitativa, foram analisados relatos escritos de seis graduandas de Pedagogia, produzidos ao final de sua participação no curso, organizando a discussão em torno dos saberes construídos,

dos desafios enfrentados e das possibilidades vislumbradas para a implementação de práticas colaborativas. Essa opção metodológica possibilitou apreender dimensões formativas que emergem da experiência, do diálogo e da reflexão crítica sobre o fazer docente.

As discussões evidenciaram que, embora o ensino colaborativo enfrente desafios de ordem relacional, formativa e estrutural, ele se apresenta como um caminho potente para a promoção de práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e emancipadoras. Os relatos das graduandas indicam que processos formativos que integrem diferentes sujeitos, tempos e espaços da docência favorecem a construção de redes de apoio, o reconhecimento das diferenças como potencialidades e o fortalecimento da identidade profissional docente. Assim, investir em propostas formativas baseadas na colaboração, desde a formação inicial e em diálogo com a formação continuada, é fundamental para o avanço de uma educação comprometida com a inclusão e com a transformação das práticas escolares.

Sendo a inclusão em educação um direito a ser garantido e um objetivo a ser contemplado pela escola, o coensino se mostra potente enquanto perspectiva para a formação e o trabalho docente, não dispensando os demais sujeitos do cotidiano escolar enquanto partícipes na construção de culturas e práticas inclusivas. Nesse sentido, os saberes do coensino constituem importantes fundamentos para a superação de dificuldades e para a ampliação das possibilidades de um caminhar para/na inclusão.

Referências

Capellini, Vera Lúcia. Zerbato, Ana Paula. O que é Ensino Colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 66a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

Larrosa, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In.: Revista Brasileira da Educação. No 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

Mendes, Enicéia; Vilaronga, Carla; Zerbato, Ana Paula (ORGS). Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. 1a reimpressão. São Carlos: EdUFSCAR, 2018.

Passeggi, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. Revista Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>
Acesso em: 23/10/21.